

Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo

Psychoactive substance use
among Espírito Santo Federal University odontology students

Renata Frossard Teixeira¹

Renata Santos de Souza²

Vitor Buaiz³

Marluce Miguel de Siqueira⁴

Abstract *The objective of this article is to trace the psychoactive substance use profile among odontology college students from the Espírito Santo Federal University Health Sciences Center. It is an explorative, descriptive, transversal and quantitative study developed with first to last year college students of the odontology course. The instrument used for data collection was an adaptation of one proposed by WHO and developed by WHO - Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence. Data were listed and analyzed through the Statistical Package Program for the Social Science. The results showed that 60.3% colleges student are female, 48.9% age between 20 and 22 years, 41.3% and 43.7% belong to A and B social class, respectively. The prevalence of psychoactive drugs use reported at least once in lifetime was 72.4% except for alcohol and tobacco; 25.9% used inhaled drugs, 13.2% marijuana, 10.9% amphetamines, 27% tobacco and 87.9% alcohol. It could be concluded that is necessary to prevent improper drug use among college students by inserting this subject on the college curriculum as well as establishing drug use prevention programs for students.*

Key words *Psychoactive substances, Colleges, Prevention*

Resumo *O objetivo deste trabalho é traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido com universitários do primeiro ao último ano do curso de odontologia. O instrumento utilizado na coleta de dados é uma adaptação do proposto pela OMS e desenvolvido pela WHO - Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence. Os dados foram tabulados e analisados através do Programa Statistical Package for the Social Science. 60,3% dos universitários são do sexo feminino, 48,9% se encontram na faixa etária de 20 a 22 anos e 41,3% e 43,7% pertencem à classe social A e B, respectivamente. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 72,4% fizeram uso na vida de alguma substância, exceto álcool e tabaco; 25,9% fizeram uso de solventes, 13,2% uso de maconha, 10,9%, de anfetamínicos, 27%, de tabaco e 87,9%, de álcool. Faz-se necessário a prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre universitários, através da abordagem dessa temática no currículo acadêmico e da criação de programas específicos para universitários.*

Palavras-chave *Substâncias psicoativas, Universitários, Prevenção*

¹ Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Marechal Campos 1468, Maruípe. 29040-090 Vitória ES. renatinha_frossard19@hotmail.com

² Faculdade Brasileira.

³ Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo.

Introdução

A prevalência mundial do consumo de substâncias psicoativas está aumentando, principalmente entre os jovens de 18 a 25 anos, tornando-se um problema de saúde pública¹⁻⁵.

Estudos indicam uma prevalência de uso de “drogas ilícitas” de 38,1% na vida, 26,3% nos últimos doze meses e 18,9% nos últimos trinta dias entre universitários da área de ciências biológicas⁶.

Os estudantes de ciências biológicas merecem atenção especial quanto ao uso de álcool e outras drogas, pois, futuramente, serão profissionais responsáveis pelas orientações básicas à saúde¹. Além disso, é de fundamental importância o conhecimento do padrão de consumo, das atitudes, do conhecimento em relação às substâncias psicoativas que os futuros profissionais de saúde têm ou adquirem na formação acadêmica, devido ao efeito multiplicador de suas informações para a população assistida⁷.

Vale salientar que os estudantes da área de saúde detêm maior conhecimento acerca das substâncias psicoativas e possuem fácil acesso às mesmas, o que, aliado ao estresse do trabalho, torna esse grupo mais vulnerável⁸.

De acordo com a Política de Redução de Danos, o foco principal é a prevenção, não no sentido de proibir o direito de cada indivíduo a usar ou não drogas, mas enfatizando a importância da redução dos problemas, das consequências do uso, evitando também as drogas lícitas⁹. Prioriza também a promoção da saúde, através da qualidade de vida com base na intersectorialidade das ações, e identifica as responsabilidades institucionais de modo a promover a redução das situações de risco ou vulnerabilidade dos indivíduos¹⁰.

É importante destacar que, além de colaborar com outras pesquisas nesta área, este estudo fornecerá subsídios para um futuro programa de prevenção, permitindo a detecção precoce do uso indevido de substâncias psicoativas, o incentivo à não iniciação e a redução do uso.

Portanto, acreditando na relevância deste estudo para a prevenção do uso indevido de drogas entre universitários e para a formação de profissionais de saúde mais qualificados, resolvemos desenvolver esta pesquisa, estabelecendo como objetivo traçar o perfil do uso de substâncias psicoativas entre os universitários do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período de setembro a novembro de 2007. A população do estudo foi constituída de alunos matriculados no referido curso nos nove períodos acadêmicos. A amostra foi calculada no *software* Epi Info 6.04, considerando-se um grau de confiabilidade de 95%, uma precisão de 2% e uma prevalência de “usuários de droga na vida” de 10%. Entretanto, dos 251 alunos matriculados no curso de odontologia, 77 alunos (30,6%) não estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação do questionário ou, apesar de presentes, se recusaram a participar da pesquisa. Sendo assim, a amostra final foi constituída de 174 estudantes.

Inicialmente, foi enviada uma carta ao chefe de departamento do curso de odontologia, solicitando a colaboração dos professores na concessão de alguns minutos de sua aula para a aplicação dos questionários. Foi utilizado um questionário fechado, de autopreenchimento e sem identificação pessoal do aluno, aplicado a todos os alunos presentes em sala de aula e que aceitaram participar da pesquisa, não ocorrendo perdas devido a questionários em branco ou anulados por incoerências de respostas. A participação no estudo não era obrigatória, porém todos que aceitaram participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário utilizado é uma adaptação do instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e desenvolvido pela WHO – Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence¹¹. No Brasil, este instrumento foi adaptado por Carlini-Cotrim *et al.*, sendo também utilizado nos levantamentos nacionais sobre o uso de drogas em estudantes de primeiro e segundo graus, realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) em 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004.

O instrumento é dividido em cinco partes, sendo que a primeira explica a pesquisa, convidando o estudante a participar da mesma; a segunda é compreendida por questões referentes aos dados sociodemográficos; a terceira contempla questões envolvendo o uso de substâncias psicoativas, incluindo tabaco, álcool, maconha, cocaína e derivados, medicamentos anfetamínicos, ansiolíticos, anticolinérgicos, orexígenos, barbitúricos, opióides, xaropes à base de codeína.

na, solventes, alucinógenos, além de questões sobre o uso de anabolizantes que foram incluídas no estudo pelo seu significativo abuso, embora não sejam drogas psicoativas, bem como questões sobre o uso de drogas injetáveis. A quarta parte do instrumento consiste em um questionamento minucioso sobre o uso abusivo de álcool, e a quinta parte, um questionamento sobre o relacionamento entre os pais e os estudantes entrevistados. Aplicou-se também a escala socioeconômica proposta pela Associação Brasileira do Instituto de Mercado e Pesquisa¹².

Antes da aplicação definitiva do instrumento, foi realizado um estudo piloto com três alunos matriculados nos 1º, 5º e 9º períodos do curso de odontologia, para capacitação do pesquisador e adequação do instrumento, sendo necessário ajustar a questão 36 para melhor compreensão.

Os dados foram analisados através do programa Statistical Package for the Social Science-SPSS¹³, sendo que os dados referentes ao consumo de drogas pelos universitários foram analisados segundo os indicadores de classificação sobre o uso de drogas, preconizados pela OMS¹¹: “uso na vida” (quando a pessoa fez uso pelo menos uma vez na vida); “uso no ano” (quando a pessoa fez uso pelo menos uma vez nos doze meses que antecederam a pesquisa); “uso no mês” (quando a pessoa fez uso pelo menos uma vez nos trinta dias que antecederam a pesquisa); “uso frequente” (quando a pessoa fez uso seis ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pesquisa); e “uso pesado” (quando a pessoa fez uso vinte ou mais vezes nos trinta dias que antecederam a pesquisa).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS da UFES através do processo 104/2006 e conduzida de acordo com os dispositivos da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de odontologia, onde se observa que 60,3% pertencem ao sexo feminino, 48,9% encontram-se na faixa etária de 20 a 22 anos e 85% pertencem à classe social A e B. Quanto à defasagem da universidade, observou-se que 24,7% faltaram de um a três dias nos últimos trinta dias que antecederam a pesquisa.

A Tabela 2 demonstra o uso de substâncias psicoativas e a frequência de uso pelos estudan-

tes. Observa-se que 74,2% fizeram uso na vida de alguma substância, exceto álcool e tabaco, sendo a prevalência de uso na vida de álcool de 87,9%, seguido de tabaco (27%), solventes (25,9%), maconha (13,2%), ansiolíticos (12,6%), anfetamínicos (10,9%), alucinógenos (4%), anticolinérgicos (2,3%) e barbitúricos (1,1%). Quanto ao uso no ano, observa-se o predomínio do consumo de álcool (82,8%), seguido do tabaco (19,5%). Quanto ao uso frequente, 19% dos estudantes informaram uso de álcool e 2,3%, de tabaco. Em relação ao uso pesado, 5,7% relataram uso de álcool, 1,7%, de tabaco, 1,1%, de maconha e 1,1%, de anfetaminas e 0,6%, de solventes.

A Tabela 3 demonstra o uso na vida de substâncias psicoativas pelos estudantes segundo o sexo. Observa-se que o consumo de álcool é semelhante em ambos os sexos, sendo 89,2% para os homens e 87,6% para as mulheres.

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007.

Características	N = 174	%
Sexo		
Masculino	65	37,4
Feminino	105	60,3
Não informado	4	2,3
Total	174	100
Faixa etária (anos)		
17 a 19	47	27
20 a 22	85	48,9
23 a 25	30	17,2
26 a 28	4	2,3
≥ 29	3	1,7
Não informado	5	2,9
Total	174	100
Defasagem da universidade		
Nenhuma falta	110	63,2
1 a 3 faltas	43	24,7
4 a 8 faltas	14	8
9 ou mais faltas	5	2,9
Não informado	2	1,1
Total	174	100
Nível socioeconômico		
A	72	41,3
B	76	43,7
C	21	12,1
D	5	2,9
E	0	0
Não informado	0	0
Total	174	100

Tabela 2. Uso de substâncias psicoativas (na vida, no ano, no mês, frequente e pesado) entre os estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007.

Drogas	Na vida	No ano	No mês	Frequente	Pesado
	%	%	%	%	%
Ansiolíticos	12,6	9,2	2,3	1,1	0
Anfetamínicos	10,9	9,2	1,7	0,6	1,1
Solventes	25,9	10,9	1,1	0,6	0,6
Maconha	13,2	6,9	0,6	0	1,1
Barbitúricos	1,1	1,1	1,1	0	0
Anticolinérgicos	2,3	0,6	0,6	0	0
Cocaína	0,6	0,6	0	0	0
Alucinógenos	4,0	0	0	0	0
Opiáceos	0,6	0	0	0	0
Xaropes	0,6	0	0	0	0
Orexígenos	0,6	0	0	0	0
Total	72,4	38,5	7,4	2,3	2,8
Álcool	87,9	82,7	41,8	19	5,7
Tabaco	27	19,5	5,2	2,3	1,7

Tabela 3. Uso na vida de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo - distribuição por sexo. Vitória, 2007.

Droga	Masculino		Feminino		Total
	N	%	N	%	
Álcool	58	89,2	92	87,6	150
Tabaco	24	36,9	22	21	46
Maconha	15	23,1	7	6,9	22
Cocaína	1	1,5	0	0	1
Anfetamínicos	7	10,8	11	10,5	18
Solventes	23	35,4	20	19	43
Ansiolíticos	8	12,3	13	12,4	21
Anticolinérgicos	4	6,2	0	0	4
Barbitúricos	1	1,5	1	1,0	2
Alucinógenos	5	7,7	1	1,0	6

Tabela 4. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo - distribuição por idade de experimentação. Vitória, 2007.

Droga	Abaixo de 10 anos		10-12 anos		13-15 anos		16-18 anos		Acima de 18 anos		Não lembra		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Maconha	0	0	0	0	4	17,4	7	30,4	8	34,8	4	17,4	23
Anfetamínicos	0	0	0	0	1	5,3	9	47,4	4	21,1	5	26,4	19
Solventes	0	0	0	0	7	15,9	16	35,9	12	27,6	9	20,3	44
Ansiolíticos	0	0	1	4,5	0	0	3	13,6	13	59,1	4	18,2	21
Barbitúricos	0	0	0	0	0	0	1	50	1	50	0	0	2
Tabaco	0	0	3	6,4	6	12,8	18	38,3	8	17	11	23,4	46
Álcool	1	0,7	13	8,5	41	26,8	45	29,4	11	7,2	40	26,1	151

Quanto as demais substâncias, observa-se diferença de consumo; o uso na vida de tabaco foi de 36,9% entre os homens e 21% entre as mulheres. Esta diferença é maior em relação ao uso na vida de maconha, com 23,1% presentes no sexo masculino e 6,9%, no sexo feminino. O consumo de anfetamínicos e ansiolíticos foi semelhante entre homens (10,8% e 12,3%, respectivamente) e mulheres (10,5% e 12,4%, respectivamente). Observou-se maior prevalência de substâncias ilícitas entre os homens e ocorrência de uso de cocaína e anticolinérgicos somente entre os estudantes do sexo masculino (1,5% e 4,9%, respectivamente).

A Tabela 4 se refere ao uso de substâncias psicoativas entre os universitários de acordo com a idade de experimentação; observamos relatos de uso inferiores aos doze anos e maior prevalência de uso entre dezesseis e dezoito anos, principalmente entre as drogas lícitas. Acima de dezoito anos, predominou o uso de ansiolíticos, seguido do uso de solventes.

A Tabela 5 demonstra as características do consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes. As bebidas mais consumidas são a cerveja (54,2%) e a vodka (11,1%); a prevalência do número de doses por ocasião foi de uma a duas doses (40,5%) e a frequência de uso de uma a cinco vezes (19%). Quanto ao local de uso, houve predomínio de bares, danceterias e boates (67,3%) e as pessoas com as quais os estudantes mais costumam beber são os amigos (71,2%).

Tabela 5. Características dos estudantes do curso de odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo com relação ao consumo de bebidas alcoólicas. Vitória, 2007.

Variável	Uso no mês	
	N=174	%
Bebidas consumidas		
Cerveja	83	54,2
Vodka	17	11,1
Vinho	13	8,5
Uísque	5	3,3
Outros	2	1,3
Licor/Pinga	1	0,7
Doses consumidas		
1 a 2 doses	62	40,5
3 a 4 doses	33	21,6
5 a 6 doses	19	12,4
7 a 9 doses	4	2,7
10 ou mais doses	9	5,9
Frequência de uso		
1 a 5 vezes	29	19
6 a 19 vezes	11	7,2
20 vezes ou mais	2	1,3
Local de uso		
Em casa	20	13,1
Bares/danceterias/boates	103	67,3
Casa de amigos	18	11,8
Pessoas com as quais costumam beber		
Famíliares	14	9,2
Amigos	109	71,2
Outros	0	0

Discussão

Quando ao perfil socioeconômico da amostra, verificou-se maior prevalência entre as idades de 20 a 22 anos e maior incidência de estudantes nas classes sociais A e B; tal perfil também se observa no estudo realizado com universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas¹⁴.

Em nosso estudo, observamos a prevalência de uso na vida de álcool de 87,9%, dado semelhante ao encontrado por Kerr-Côrrea *et al.*⁶, que detectou uma prevalência de 84% para o uso na vida dessa substância entre estudantes de Medicina da UNESP⁶. Quanto ao uso no ano (82,8%), foi de acordo com o encontrado por Silva *et al.*¹, de 84,7%. Em relação ao uso mês, nossos achados (40,8%) divergiram um pouco do encontrado por Tavares, Béria e Lima¹⁵, pois em seu estudo envolvendo adolescentes, detectaram 62,3%; entretanto, o uso frequente (19%) foi semelhan-

te ao referido estudo (16,8%). O uso pesado foi informado por 5,7% dos estudantes, estando de acordo com a pesquisa de Tavares, Béria e Lima¹⁵, que detectaram 5%. Entretanto, Soldara *et al.*⁵, em seu estudo com adolescentes, encontraram uso pesado de 11,9%.

Quanto ao uso de tabaco, observa-se que 27% dos estudantes relataram uso na vida e 2,3%, uso frequente. Estes dados foram diferentes dos encontrados pelo IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de primeiro e segundo graus¹⁶, no qual o uso na vida de tabaco foi de 32,8% e o uso frequente de 6,2%, o que reflete possivelmente uma preocupação maior por parte dos estudantes universitários, visto que serão futuros profissionais da área da saúde.

A prevalência de uso na vida de solventes foi elevada (25,9%), sendo o uso no ano 10,9% e o uso no mês e pesado 1,1% e 0,6%, respectivamente. Estes dados são preocupantes, uma vez que outros estudos envolvendo adolescentes apresentam dados inferiores, como o de Tavares Béria e Lima¹⁵, que encontrou uso na vida de 11,6%, e o de Guimarães *et al.*¹⁷, que detectou uso na vida de 10,1%. Medina-Mora¹⁸ apontou os solventes como a droga mais popular para os jovens no México. O uso na vida de solventes tem crescido entre os estudantes¹⁶, mostrando que, apesar de ser uma droga ilegal, o fácil acesso pode estar contribuindo para este aumento, como se observa entre universitários da saúde, que possuem facilidade de adquirir solventes como o éter e o clorofórmio.

Quanto ao uso de maconha, detectou-se uso na vida de 13,2%, estando de acordo com o achado de Tavares, Béria e Lima¹⁵, que encontraram 13,9%. Entretanto, nos países desenvolvidos, para a mesma categoria, a maconha é mais usada que os solventes¹⁹.

No que se refere ao uso de anfetaminas e ansiolíticos, verificou-se uso na vida de 10,9% e 12,6%, respectivamente, sendo superior ao estudo de Galduróz *et al.*¹⁶, que encontraram uso na vida de 4,4% para as anfetaminas e 5,8% para os ansiolíticos. Os estudos internacionais mencionam valores semelhantes aos nacionais^{19,20}.

Ao verificar o uso na vida de substâncias psicoativas segundo o sexo, observa-se que o consumo de tabaco, maconha e solventes foi maior no sexo masculino, enquanto que o consumo de anfetaminas e ansiolíticos foi bastante semelhante entre homens e mulheres. Quanto ao álcool, não houve diferença entre os dois sexos. Estes resultados assemelham-se aos encontrados em outros estudos^{16,17,21}, divergindo quanto ao consumo de

anfetamínicos e ansiolíticos onde tal estudo encontrou maior prevalência entre as mulheres.

Quanto ao uso de substâncias psicoativas segundo a idade de experimentação, a faixa etária de maior prevalência para a maconha, anfetaminas, solventes, tabaco e álcool foi a de dezesseis a dezoito anos e para os ansiolíticos, acima dos dezoito anos. Nossos dados divergem do estudo de Lucas *et al.*¹⁴ no que se refere às anfetaminas e solventes, que apresentaram maior prevalência acima de dezoito anos. É importante salientar ainda o predomínio da idade de experimentação de dezesseis a dezoito anos e a ocorrência de início do uso de álcool em idades inferiores a dez anos, do tabaco entre dez e doze anos e dos solventes e maconha entre treze e quinze anos. Segundo Marin *et al.*²² e Andrade *et al.*⁸, a idade de início para uso de tabaco encontra-se entre quinze e dezenove anos, estando de acordo com o nosso estudo. No entanto, Vazquez *et al.*²³ encontraram idade de experimentação até os quinze anos. Esta diferença pode estar relacionada a aspectos culturais, uma vez que este trabalho foi realizado com estudantes mexicanos. A idade de experimentação de substâncias psicoativas é de extrema importância para a prevenção do uso indevido, pois quanto mais cedo o uso, maior a probabilidade de desenvolver a dependência.

Quanto às características dos estudantes em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, observou-se que as bebidas mais consumidas foram a cerveja (54,2%), a vodka (11,1%) e o vinho (8,5%), estando de acordo com trabalhos de Pinton *et al.*²¹ e Alves *et al.*²⁴.

No que se refere ao número de doses consumidas, 40,5% dos alunos relataram de uma a duas doses por ocasião, 21,6% dos alunos referiram de três a quatro doses, 12,4% relataram de cinco a seis doses, 2,7% informaram de sete a nove doses e 5,9% dos estudantes relataram mais de dez doses. Nossos resultados foram inferiores ao estudo realizado por Pinton *et al.*²¹, que demonstrou consumo de até duas doses por 39,7% dos estudantes, de três a cinco doses por 36,4% e mais de seis doses por 23,9% dos estudantes.

O local que os estudantes costumam ingerir bebidas alcoólicas com mais frequência são os bares, as danceterias, e boates (67,3%) e geralmente na companhia de amigos (71,2%). Pinton *et al.*²¹ e Alves *et al.*²⁴ tiveram achados semelhantes.

Conclusão

Os resultados encontrados em nosso estudo demonstram que o perfil dos estudantes de odontologia é semelhante ao dos universitários de outras regiões do país. Este perfil revela a necessidade da abordagem deste tema no currículo acadêmico, a fim de contribuir para a formação de profissionais de saúde qualificados para assistência de usuários com problemas decorrentes de substâncias psicoativas.

Nossos achados forneceram subsídios para a formulação de estratégias de prevenção ao uso indevido de drogas nesta população. No entanto, ressaltamos a importância da realização de outras pesquisas envolvendo universitários de odontologia, pois a literatura nessa área ainda é bastante escassa.

As informações foram coletadas por meio de um questionário auto-aplicável coletivamente em sala de aula, sendo bem aceito por garantir o anonimato. A experiência de pesquisadores nacionais mostra que, neste caso, o índice de recusa é baixo, chegando a menos de 1%, inclusive neste estudo. Apesar do questionário ser padronizado e testado no país, é importante interpretar com cautela os dados apresentados, fundamentalmente em relação a um possível viés de informação. O instrumento mede o relato do consumo e não o consumo em si. A confirmação das respostas dependeria de exames, o que limitaria o estudo em razão do alto custo, além da possibilidade de elevar o índice de recusa.

Outra limitação desta pesquisa refere-se à validade interna; os resultados não devem ser generalizados para a população geral. Assim, embora os dados sobre a prevalência do uso de drogas em estudantes do curso de odontologia da UFES sejam restritos, a sua análise favorece uma compreensão do fenômeno e a possibilidade de conceber ações preventivas na própria universidade, ressaltando-se que este estudo foi o primeiro realizado numa população de universitários no Estado do Espírito Santo. Para aprofundar a questão e incluir as causas do uso e abuso de drogas, serão necessárias outras pesquisas, talvez com aplicação de metodologia qualitativa.

Colaboradores

RF Teixeira participou da coleta de dados, tabulação e redação final; RS Souza participou da pesquisa, concepção e redação final; V Buaiz participou da pesquisa e MM Siqueira participou da orientação, pesquisa, concepção e redação final.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (NEAD) pela oportunidade de realizar a pesquisa. À Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) pelo suporte financeiro. E a Denis Soprani Pereira, Paula Silva Mardegan e Flávia Batista Portugal pelo auxílio na coleta de dados.

Referências

1. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuik VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev. Saude Publica* 2006; 40(2):280-288.
2. Mcgeer R, Kyprik K. Alcohol-related problems experienced by university students in New Zealand. Australian and New Zeland. *J Public Health*. 2004; 28(4):321-323.
3. Aertgeerts B, Buntix F. The relation between alcohol abuse or dependence and academic performance in first year academic students. *J Adoles Health*. 2002; 31:223-225.
4. Lopez-Frias M, Fernandez MDLF, Planells E, Miranda MT, Mataix J, Llopis J. Alcohol consumption and academic performance in a population of Spanish high school students. *J Stud Alcohol*. 2001; 62(6):741-744.
5. Soldera M, Dalgalarrodo P, Córrea Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev. Saude Publica* 2004; 38(2):277-283.
6. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J. bras. pneumol* 2006; 32(1):23-28.
7. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de Medicina da Unesp. *Rev. Bras. Psiquiatr*. 1999; 21(2):95-100.
8. Hughes H, Brandenburg N, Baldwin DC, Jr, Storr CL, Williams KM, Anthony JC, Sheehan DV. Prevalence of substance use among physicians. *JAMA* 1992; 267:2333-2339.
9. Canoletti B, Soares CB. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: Uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface (Botucatu)* 2005; 9:115-129.
10. Campos GW, Barros RB, Castro AM. Avaliação de política nacional de prevenção da saúde. *Cien Saude Colet* 2004; 9(3):745-749.
11. Smart RG, Anumonye A, Navaratnam V, Johnston LD, Khant U, Poshychinda V, Varma VK, Wadud KA. *A methodology for students drug-use surveys*. Geneva: World Health Organization; 1980.
12. Associação Brasileira do Instituto de Mercado e Pesquisa. *Proposição para um novo critério de classificação sócio-econômica - 1978*. São Paulo: Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado; 1978.
13. Statistical Package Social Science - SPSS for Windows (versão 2005). Chicago: SPSS Inc.; 2005.
14. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saude Publica* 2006; 22(3):663-671.
15. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre estudantes. *Rev. Saude Publica* 2001; 35(2):150-158.
16. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini EA. *IV levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de primeiro e segundo graus em dez capitais brasileiras, 1997*. São Paulo: CEBRID; 1997.

17. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta Jr. LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev. Saude Publica* 2004; 38(1):130-132.
18. Medina-Mora ME, Beranzon S. *Epidemiology of Inhalant Abuse in Mexico*. [site da Internet] 1993 [acessado 2002 ago 20]. Disponível em: <http://www.drugabuse.gov/pdf7monographs/148.pdf>
19. European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs. *Psychoactive substances used by the 14-18 Year-Olds attending school: 1999 ESPAD Survey, 1993-99 Evolution*. [site da Internet] 2000 [acessado 2006 ago 20]. Disponível em: <http://www.ofdt.fr/BDD/publications/docs/tend6gb.pdf>
20. Steiner G. Errata, récit d'une pensée. In: Morel A, Boulanger M, Hervé F, Tonnelet G, organizadores. *Prevenção das toxicomanias*. 5ª ed. Lisboa: Climepsi Editores; 2001. p. 41-42.
21. Pinton FB, Boskovitz EP, Cabrera EMS. Uso de drogas entre estudantes de medicina da Faculdade de medicina de São José do Rio Preto, EP, no ano de 2002. *Arq. Ciências saúd* 2005; 12(2):91-96.
22. Prat-Marin A, Fuentes-Almendras MM, Sanz-Gallen P, Canela-Argues R, Canela- Soler J, Pardell-Alenta H, Salleras-Sanmarti LL. Epidemiologia del tabaquismo en los estudiantes de ciencias de la salud. *Rev. Saude Publica* 1994; 28(2):100-106.
23. Vazquez MH, Wagner FA, Velasco-Mondragós E, Borges G, Lazcano-Ponce E. Inicio en el consumo de alcohol y tabaco y transición a otras drogas en estudiantes de Morelos, México. *Rev. Saúde Pública México* 2004; 46(2):132-140.
24. Alves MVQMA, Costa MCO, Sobrinho CLN, Santos CAST, Gomes WA, Assis DR. Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco, feira de Santana-Bahia. *Rev. Baiana de Saúde Pública* 2005; 29(1):91-104.

Artigo apresentado em 22/01/2008

Aprovado em 11/03/2008

Versão final apresentada em 05/04/2008